

A PERCEPÇÃO DE MÃES, NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO, ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS EM SEUS FILHOS

Tomas Manuel Djú¹
Maria Guadalupe De Sousa Fernandes²
Mirian Raquel Do Nascimento Fernandes³
Cecilia Maria Lima Silva⁴
Jeferson Falcão Do Amaral⁵

RESUMO

As plantas medicinais e fitoterápicos exercem, desde muito tempo, forte influência na dinâmica do tratamento de enfermidades de vários povos; desde realidades pretéritas até a contemporaneidade. No presente estudo, desejou-se avaliar o conhecimento das mães residentes no município de Redenção-CE sobre o uso racional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em seus filhos (0 a 10 anos); verificando como ocorreu a prática da automedicação nas crianças. A partir de um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa, pretendeu-se demonstrar um perfil acerca do uso de plantas medicinais e fitoterápicos nas crianças e verificar se ocorreu uso inseguro; utilizando-se, para tanto, um formulário eletrônico estruturado para a coleta de informações sociodemográficas e perfil de utilização dos medicamentos naturais nas crianças. As mães destas foram selecionadas segundo o método da "bola de neve", pelo qual a primeira é escolhida por conveniência e esta indica outra, que por sua vez indica outra e assim por diante até alcançar a saturação por falta de indicação. Os dados obtidos foram organizados, tabulados e analisados por estatística descritiva, através do programa Excel 2010 e apresentados em tabelas como frequência absoluta e relativa. Todos os aspectos éticos envolvendo seres humanos foram respeitados. Observou-se que o uso popular de medicamentos à base de plantas medicinais e fitoterápicos pode ser realizado de forma inadequada, é necessário que haja um correto conhecimento acerca do uso de medicamentos naturais, uma vez que estes podem proporcionar propriedades curativas mas podem possuir, também, propriedades tóxicas se utilizados de forma incorreta e irracional.

Palavras-chave: Plantas Medicinais Automedicação Crianças .

UNILAB, Instituto de Ciências de Saúde, Discente, tomasmanueldju29@gmail.com¹
UNILAB, Instituto de Ciências de Saúde, Discente, guadalupe.fernandes2002@gmail.com²
UNILAB, Instituto de Ciências de Saúde, Discente, fernandesmirian721@gmail.com³
UNILAB, Instituto de Ciências de Saúde, Discente, limacecilia15@yahoo.com.br⁴
UNILAB, Instituto de Ciências de Saúde, Docente, jfamara@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

As Plantas Medicinais são apontadas como produtos naturais, comercializadas e cultivadas livremente por pessoas em suas necessidades básicas devido ao baixo custo e facilidade de acesso a elas, favorecendo a automedicação. O uso medicinal das plantas é feito para amenizar os problemas de saúde em crianças, adolescentes, adultos e idosos. Diante destas práticas, a medicina tradicional torna - se ainda mais presente nas culturas e diminui o acesso aos medicamentos sintéticos e os riscos de intoxicações que podem ser causados por estes, quando utilizados e armazenados de forma inadequada (CARNEIRO; COMARELLA, 2016).

Em Redenção-CE, é notório que grande parte dos vegetais utilizados como remédios pelas populações locais está relacionado com o tratamento de enfermidades mais simples, que fazem parte da atenção primária em saúde, como por exemplo: gripes, resfriados, febre, gastrite, úlcera, problemas do fígado e estômago, dores de cabeça e feridas (VASCONCELOS; CUNHA, 2013).

Portanto, nos dias atuais é necessário recuperar os saberes do conhecimento popular sobre o uso das plantas medicinais, considerando que a população rural, bem como a população urbana residente em áreas metropolitanas, com dificuldades tanto financeiras quanto de acesso ao sistema de saúde privado e, frequentemente, excluída do sistema de saúde público, até então quando esteve doente, se tratou e se curou com o uso de remédios caseiros dos quais os mais idosos são os portadores do conhecimento local acerca de quais plantas medicinais são usadas para obter a cura.

METODOLOGIA

O presente projeto consistiu em um estudo descritivo de corte transversal, observacional, exploratório com abordagem quantitativa, baseado-se na coleta de dados referente ao uso de Plantas Medicinais, em crianças de 0 a 10 anos, por mães da cidade de Redenção-ce. A pesquisa foi desenvolvida no período de outubro/2019 a outubro/2020. O estudo foi realizado por meio de formulário eletrônico enviadas às mães utilizando o método "Bola de Neve (snowball sampling)" como modelo amostral que é uma técnica de amostragem não probabilística onde os indivíduos selecionados para serem estudados convidam novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos (DEWES, 2013).

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB (Parecer: 4.497.999). Os dados foram compilados para o programa Excel 2010, organizados em um Banco de Dados. Em seguida, os dados quantitativos foram apresentados de maneira descritiva, por meio de gráficos contendo frequências absolutas e relativas.

Considerando que a pesquisa foi realizada apenas com entrevista, o risco de constrangimento e interferência na cultura foram mínimos. No entanto, para reduzir os riscos de exposição de informações sobre as mesmas e evitar constrangimentos, os formulários foram "cegados" pelo responsável direto pelos documentos, para garantir o sigilo e a não identificação por parte dos pesquisadores sobre as informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram a pesquisa 4 mães, ocorrendo 3 perdas por informações incompletas e 7 por recusas, 78,4% das participantes do estudo são mães com a idade entre 18-32 anos e 21,6% são mães com a idade entre 33-50 anos, apresentando média de 21,43 anos.



Um total de 41 mães do município de Redenção participaram da pesquisa, onde foram pesquisados dados sociodemográficos, tais como o nível de conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos, conhecimento das mães sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos em crianças de 0-10 anos de idade, a forma de aquisição desses conhecimentos, efeitos farmacológicos e efeitos adversos em crianças.

Nas entrevistas, procurou-se saber sobre a origem do conhecimento em plantas medicinais e a transmissão do mesmo na qual observou-se uma diversidade nas formas de apreensão e transmissão do conhecimento devido às diferenças culturais e socioeconômicas entre os profissionais de saúde. Estas foram: transmissão oral dentro do núcleo familiar, pelo rádio, televisão, livros e até pela internet (GRÁFICO 1).

GRAFICO 1 - Obtenção conhecimento sobre Plantas Mediciniais e Fitoterápicos.



Segundo Alves e Silva (2017), mostraram que a transmissão do conhecimento das plantas medicinais dentro de uma comunidade 11% ocorre através de vizinhos, 8% com profissionais de saúde, 5% de acordo com crenças ou tradições, 57% com pais ou avós, 1% em livros ou revistas 18% em outras fontes.

Quando entrevistadas a respeito das patologias mais frequentes em suas crianças, e qual é, ou quais são as plantas mais utilizadas para tratar essas patologias? Selecionaram algumas plantas medicinais que apresentavam segurança e eficácia comprovadas na literatura e outras que não (GRÁFICO 2).

GRAFICO 2 - Tipo de Plantas Mediciniais utilizadas no tratamento.



Conforme mostra o gráfico 3 dentre as demais plantas destacou-se “ALHO” para tratamento e prevenção de inflexões e “ARRUDA” para casos de inflamação nos olhos, sarna, piolho, repelente. *Allium sativum*, conhecido popularmente como alho, de acordo com alguns artigos científicos, o primeiro registro do uso do *Allium sativum* na prevenção e tratamento de doenças foi no Antigo Egito. Para Santiago et al. (2009), o alho (*Allium sativum*), apresenta vários efeitos benéficos às doenças do aparelho circulatório, tais como diminuição dos níveis de colesterol, LDL-colesterol e da pressão arterial. O alho também tem atividade antioxidante que inativa espécies reativas de oxigênio e aumenta enzimas celulares antioxidantes como a superóxido dismutase (SOD), catalase, glutatona-peroxidase e glutatona (BANERJEE et al., 2002; OLIVEIRA et al., 2019).

Por outro lado, a *Ruta graveolens* L conhecida popularmente como “arruda doméstica” é indicada para nevralgias, afecções dos rins, bexiga e do fígado, reumatismo, gota, afecções cardíacas de natureza nervosa, vermícida, estimulante, emenagogo, inflamação nos olhos, sarna, piolho, repelente, antiespasmódico, carminativo, sudorífico, analgésico (VIEIRA, 2000).

O conhecimento da destas mães sobre plantas medicinais, bem como a frequência na sua utilização confirma a hipótese que as plantas medicinais continuam fazendo parte da cultura das pessoas desde os primórdios até o presente.



CONCLUSÕES

Conclui-se que as mães de Redenção-CE têm conhecimento popular das plantas medicinais, utilizam para tratar doenças e aliviar sintomas em seus filhos de 0 a 10 anos de idade, uma vez que elas constituem uma das mais acessíveis meios para tratar e prevenir doenças em seus filhos e é costume cultivar as plantas no quintal de casa e repassar o conhecimento das ervas para os familiares e vizinhos. E identificou-se também que a comunidade precisa de informações científicas sobre uso seguro das plantas medicinais para serem utilizadas de forma segura em crianças. Uma sugestão seria utilizar a Educação em Saúde com intuito de promover o bem-estar da comunidade de Redenção-CE, prevenindo, assim, casos de intoxicações medicamentosas em criança de 0-10 anos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pois ele é o meu refúgio e fortaleza, socorro bem presente em toda minha vida. Salmos 46:1. Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Jeferson Falcão de Amaral por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa. Também quero agradecer à UNILAB, em especial a Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação pelo apoio financeiro através de bolsa durante o período da pesquisa. A minha linda e querida mãe Sábado Cá (Nã), que é a razão do meu ter e a minha namorada Teresa Biussum Iurna pelo apoio, compreensão e paciência demonstrada durante o período do projeto.

REFERÊNCIAS

ALVES, H.H.S; SILVA, L.F.S. Uso de plantas medicinais por idosos de uma instituição filantrópica. V4 n2, RBPCS, 2017.

BANERJEE M.F et al. A Saúde Indigenista e os Desafios da Participação (Ação) Indígena. Saúde Soc. São Paulo, v.21, supl.1, p.185-198, 2012.

CARNEIRO. S. T; COMARELLA, Terezinha. A utilização das plantas medicinais pela comunidade indígena de Ventarra Alta-RS. Revista de Educação do Ideal. Rio Grande do Sul. vol. 8, n. (18) julho-dezembro 2016.

DEWES, J.O. Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling. RGS 2013.

OLIVEIRA, G.L. et al. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. Acta bot. bras. 24(2): 571-577. 2010.

VASCONCELOS, V.P; CUNHA V.S, et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidades indígenas no estado do Maranhão- Brasil. Visão Acadêmica, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 7-12, Jan.-Jun/2002.

VIEIRA, L.S. Fitoterapia da Amazônia: Manual de Plantas Medicinais (a Farmácia de Deus). 2. Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1992. 347p.



